

DESIGNAÇÃO TOPONÍMICA

Largos

Largo Ossónoba – Berço original do núcleo urbano pela localização da rica fonte de água que deu origem ao mesmo, teve até aos finais do séc. XIX a designação de Rossio, mas também Largo da Fonte e também apenas de Praça. Devido às importantes escavações arqueológicas levadas a cabo por Estácio da Veiga no Milreu, recebeu então a designação actual, por ter sido oficialmente considerado que a vetusta Ossónoba seria localizada em Estoi. Aliás, o topónimo “Ossónoba” passou, a partir daí, a ser corrente na aldeia, uma das suas imagens de marca e orgulho dos Estoienses, que se mantém até aos dias de hoje. Nesta praça, ainda actualmente um dos centros cívicos de Estoi, localizam-se a Sede da Freguesia, o mercado municipal e a Farmácia da aldeia. Até há algumas décadas nele teve sede a mais importante sociedade recreativa da Freguesia, o Centro Republicano e Recreativo Estoiense, de grandes tradições culturais e recreativas. A praça tem uma frente edificada de grande interesse Patrimonial, de que se destacam entre outros o Solar do Capitão Freire, o edifício da Farmácia Ossónoba, a casa da família Aleixo e sede do Centro Republicano Recreativo Estoiense e a casa do Café Silvestre, com o seu altar procissional. A sua fonte, que funcionou durante milénios a céu aberto, foi coberta em 1890, canalizando-se a água para 3 fontanários distribuídos pelas diferentes zonas da aldeia. No seu terreiro realizava-se a céu aberto, até à década de 30, o mercado diário, do peixe e legumes, até que então foi construído o edifício do mercado municipal e passados poucos anos se pavimentou e ajardinou o espaço, dando-lhe um carácter mais urbano. Confronta a norte com a Rua do Pé da Cruz e frente edificada, a poente com a Rua da Presa e frente edificada, a nascente com o entroncamento da Rua do Poeta Emiliano da Costa com a Rua Heliodoro Salgado e frente edificada e a sul com a Rua da Conceição, Travessa do Espírito Santo e frente edificada.

Largo da Liberdade – Praça que confronta com a Igreja Matriz, originada no final do séc. XIX, pela expansão poente do núcleo urbano em direcção à então nova EN2 (1876). Recebeu a actual designação em 1974, na sequência da concretização do golpe militar do 25 de Abril que depôs o regime autocrático que durante 40 anos regeu o país e reimplantou a democracia. Constitui o mais importante centro cívico da aldeia, a sua “sala de visitas”, nela sendo recebida a maioria dos visitantes da aldeia e nela se concretizando a maioria das suas festas públicas. No final da década de 30 havia tido a sua primeira obra de requalificação urbanística com a construção de uma pequena placa arborizada e dotada de bancos de jardim, junto da qual as carreiras de transportes públicos que acediam a Estoi tinham a sua paragem central. Nela nasceu, no início da década de sessenta

o primeiro Café/Pastelaria da aldeia, ainda em actividade no momento actual, que recebeu o nome de "Café Ossónoba". Em 2008 recebeu novas obras de requalificação passando a ser um espaço exclusivamente pedonal, permitindo receber nomeadamente esplanadas de café adequadas à recepção de autóctones e visitantes e dando segurança aos peões, nomeadamente crianças para usufruir do espaço. Nela se localiza um dos fontanários construídos pelo Município em 1890 para onde foram canalizadas as águas da fonte da aldeia, o tanque comunitário que recebia os sobejos do fontanário, e do chafariz onde os burros e mulas bebiam água e que servia de presa de água a partir do qual esses sobejos eram distribuídos para rega de vários hortejos e que agora como o referido fontanário está transformado em fonte lúdica. Nela se localiza a única Casa de "Turismo de Habitação" da Freguesia e do Concelho, a casa de José Palermo de Faria Lopes, onde nasceu o Eng^o Joaquim Lopes Belchior, primeiro Presidente de Câmara de Faro eleito por sufrágio livre directo e universal, após o 25 de Abril. Ao fundo da praça visiona-se a mais tradicional entrada pública nos Jardins do Palácio de Estoi.

Confronta a norte com a Rua do Jardim que dá acesso aos Jardins do Palácio de Estoi, a poente com as Ruas de Faro e Elias Garcia e frentes edificadas, a nascente com a escadaria da Igreja Matriz, frente edificada e com a Rua Eng. Joaquim Lopes Belchior e a sul com frente edificada e com as Ruas do Cemitério e Vasco da Gama.

Largo General Humberto Delgado – Praceta criada no início do séc. XX à custa de parte da cerca da casa do Padre António de Paula Mendonça, posteriormente doada por este ao Episcopado e passada a ser designada por Casa Paroquial e que visou o alargamento do acesso da Estoi a Olhão, então designado "Ramal de Olhão" e a concretização do mercado mensal. Nos anos 30 tal como os restantes largos da aldeia recebeu um espaço arborizado, calcetado e dotado de bancos de jardim. Desde 1995 que funciona na Casa Paroquial a sede da Associação Cultural -referida associação dinamizada fundamentalmente pelo Pároco da Freguesia Dr. Júlio Tropa Mendes. Confronta a norte com a Igreja Matriz e a Rua da Igreja, a poente com a Rua Eng. J. Lopes Belchior e frente edificada, a nascente com a Rua João de Deus e a Casa Paroquial e outra e a sul com a Rua de Olhão e frente edificada.

Largo da Praça Velha – Criado à custa de parte do antigo Rossio, pela construção no séc. XIX do quarteirão onde se localiza a farmácia, que subdividiu o mesmo. Teve a designação inicial de Largo do Espírito Santo, por nele se localizarem as casas dos antigos Hospital e Capela do Espírito Santo, alterado na altura da implantação da República. O mercado do peixe e das frutas, a "Praça", antes da subdivisão do Terreiro da Fonte ou Rossio provocada pela construção do quarteirão de Farmácia, concretizava-se nesta zona do referido terreiro, passando posteriormente a concretizar-se na frente ao alçado

principal do edifício da farmácia, como se pode ver em fotografia da época apresentada em painel no próprio estabelecimento em causa. Neste Largo localizam-se a barbearia e cabeleireiro de homens de Estoi, e a casa comercial mais poli facetada da aldeia, onde se vendem dos artigos eléctricos à papelaria e lotaria e outros jogos de sorte. Este último estabelecimento localiza-se na casa que foi construída por e para habitação de José Nunes de Andrade.

Confronta a norte com frente edificada, a Rua da Conceição e a Travessa do Espírito Santo, a poente com frente edificada, a nascente com frente edificada e a sul com frente edificada e as Ruas Cândido dos Reis e dos Ferradores.

Largo do Forno Velho – Antigo Largo do Forno Velho e Novo, que chegou a designar-se por Largo da Barroca e que teve a seguir à República o nome de Largo da Rotunda, homenageando o palco principal do Golpe de Estado de 5 de Outubro. Confronta a norte com a Rua Furriel João P. Canal e frente edificada, a poente com a Rua da Barroca e frente edificada, a nascente com frente edificada, a Travessa Caterina Vicente e a sul com a Rua Machado dos Santos e frente edificada.

Avenidas

Avenida Villae de Milreu – Localizada no novo loteamento designado por Quinta do Lagar, na zona sul poente da aldeia, confronta a norte com a Rua do Lagar e frente edificada, a poente com zona rural, a nascente ainda confronta com zona rural mas irá confrontar, quando estiver concluída, com a Rua do Cemitério e a sul com zona urbana a desenvolver no âmbito do referido loteamento.

Ruas

Rua Visconde de Estoi – Antiga Rua Formosa, também designada de Rua Velha, por oposição à Rua Nova, que indica que terá sido a primeira do aglomerado com características de arruamento urbano. Recebeu este nome como homenagem a José Francisco da Silva, distinto estoiense, nascido nesta rua, que por ter recuperou e valorizou o Palácio de Estoi e ter sido um grande benemérito, nomeadamente da aldeia, foi distinguido com o título de Visconde de Estoi, pelo Rei D. Carlos. Confronta a norte com as Ruas Heliodoro Salgado e dos Cavaleiros e frente edificada, a poente com a Rua Cândido dos Reis, a nascente com a Rua João de Deus e a sul com a Rua Marçal Lourenço e frente edificada.

Rua do Pé da Cruz – Arruamento urbano também anteriormente conhecido por Rua Nova (por oposição à Rua Velha), com configuração provavelmente anterior ao séc. XVI, uma vez que ainda é detentora de uma casa quinhentista, mas que terá recebido o seu

nome oficial no séc. XVII, época da construção da Ermida do Pé da Cruz. Durante a I República teve a designação de Rua Miguel Bombarda. Confronta a norte com o Caminho do Malhão e Igreja do Pé da Cruz, a poente com frente urbana edificada e a Rua de São José, a nascente com frente urbana edificada e a Travessa Esquível e a sul com o Largo Ossónoba.

Rua Furriel João Manuel Pinheiro Canal – Antiga Rua do Forno Velho, também designada no séc. XIX de Rua do Forno Novo e Velho, designada a partir do final do século XIX por Rua das Bicas por fazer a interligação entre os dois fontanários localizados no centro histórico da aldeia e que recebeu a actual designação nos anos 60 do séc. XX, em homenagem a um seu morador com esse nome, 1º Estoiense morto em Angola na guerra colonial. Confronta a norte com a Rua da Presa e o entroncamento com a Travessa do Espírito Santo, a poente e nascente com frentes urbanas edificadas e a sul com o Largo do Forno Velho.

Rua de São José – Antiga Rua do Carrascal, recebeu a actual designação, depois da construção no seu ceio do Palácio de Estoi e da respectiva Capela que ostenta essa designação. Confronta a norte com frente urbana edificada nomeadamente datada do século XVIII e a Travessa do Carrascal, a poente com a Rua Coronel Francisco Pereira do Carvalho, a nascente com a Rua do Pé da Cruz e a sul com a Travessa da Horta da Cega e o Palácio de Estoi.

Rua da Barroca – Arruamento declivoso muito antigo, que seria uma das vias de acesso externo à fonte e aglomerado urbano inicial de Estoi e que recebeu no séc. XIX uma escadaria ao longo de todo o seu percurso. Faz parte do percurso pedestre de interesse turístico da aldeia e recebeu recentemente um painel azulejar de homenagem a Jorge de Sena com um poema dedicado por este escritor e homem de cultura a um busto romano encontrado nas Ruínas Romanas de Milreu. Confronta a norte com frente urbana edificada e quinta do Palácio de Estoi, a poente com a Rua da Horta Nova, a nascente com o Largo do Forno Velho e a sul com frente urbana edificada e a Rua do Jardim.

Rua da Igreja – Antiga via de acesso sul ao aglomerado de Estoi, que passou a ter esta designação logo que se apresentou com uma frente urbana construída e em virtude de ser a via de acesso do aglomerado urbano à Igreja Matriz, construída no séc. XV exteriormente ao aglomerado urbano, com a designação de Ermida de São Martinho. Apresenta várias edificações importantes de carácter mais ou menos nobres ao longo da sua extensão e é encimada pelo fontanário designado por “Bica do Meio”, noutros tempos conhecido por “Bica do Paula”, tal como a rua era conhecida pela “Ladeira do Paula” devido à popularidade de Francisco de Paula

Brito detentor do estabelecimento de Tabacaria e Depósito de tabacos ao qual o fontanário está adossado e que era ponto de encontro e de tertúlias da aldeia. No final do século XIX e princípio do século XX existiam ainda nesta rua um velho lagar de azeite de séculos e um estabelecimento de farmácia.

Confronta a norte com a “Casa do Fontanário”, as Ruas dos Ferradores e Cândido dos Reis, a poente, com frente urbana edificada, nomeadamente o alçado tardos da Igreja Matriz, a Travessa dos Defuntos e a Rua Machado dos Santos, a nascente com frente urbana edificada e a sul com o Largo General Humberto Delgado.

Rua dos Ferradores – Confronta a norte com o Largo da Praça Velha, a poente com a Travessa Caterina Vicente e frente urbana edificada, a nascente com frente urbana edificada e a sul com o entroncamento da Rua Machado dos Santos com a Rua da Igreja. O seu nome dá indicação que se trataria do local, à entrada da aldeia, onde se encontravam instalados os ferradores, na época medieval.

Rua da Conceição – Arruamento muito antigo de acesso ao Terreiro ou Rossio da Fonte de Estoi (Largo Ossónoba) vindo da Paróquia da Conceição e da cidade de Faro e certamente por esse motivo recebeu essa designação. Confronta a norte com o Largo Ossónoba, a nascente e poente com frentes urbanas edificadas e a sul com o Largo da Praça Velha.

Rua Cândido dos Reis – Designada anteriormente de Rua da Farmácia e fazendo parte em época mais remota da designada Rua da Igreja, foi um dos arruamentos da aldeia que recebeu nome de um político Republicano no decurso da I República. Confronta a norte com o Largo da Praça Velha, a poente com frente urbana edificada, a nascente com frente urbana edificada, as Ruas Visconde de Estoi e do Arco de Santana e a Travessa da Farmácia e a sul confronta com a Rua da Igreja. Recebeu este nome em 1913 visando homenagear o Almirante Cândido dos Reis, pessoa que chefiou as operações revolucionárias do 5 de Outubro, a quem coube a última palavra para o arranque do golpe republicano na noite de 3 para 4 de Outubro e que malogradamente na noite de dia 4 para 5, numa altura em que as coisas corriam mal para os revoltosos, convencido de que a derrota era certa, se suicida metendo uma bala na cabeça.

Rua do Arco Santana – Confronta a norte com frente urbana edificada, a Rua Marçal Lourenço e a Travessa da Farmácia, a poente com a Rua Cândido dos Reis, a nascente com Rua João de Deus e a sul com frente urbana edificada. Diz-se que em tempos antigos era atravessada por um arco ou passadiço que interligava duas casas do mesmo proprietário que se situavam em lados opostos na rua e que terá ruído em consequência de um tremor de terra.

Rua da Costa – Antigo caminho de acesso às zonas da Costa, Alcaria Branca e Alcaria Cova, na primeira das quais estavam instalados os dois moinhos de vento mais próximos da aldeia, designados de Moinhos da Costa. Confronta a norte com frente urbana edificada e explorações agrícolas, a poente com o entroncamento das Ruas João de Deus e 25 de Abril, a nascente com Rua Manuel Gago e a sul com frente urbana edificada.

Rua do Jogo – Rua paralela à Rua da Costa, antigo caminho de acesso à Alcaria Branca e ao Rosal. Confronta a norte com frente urbana edificada e explorações agrícolas, a poente com a Rua João de Deus, a nascente com zona rural e a sul com frente urbana edificada e explorações agrícolas. Desconhece-se a origem da designação.

Rua Marçal Lourenço – Confronta a norte com a Rua Visconde de Estoi e a sul com a Rua do Arco Santana. A poente e a nascente frentes urbanas edificadas. Já se encontraram documentos que atestam o casamento de Marçal Lourenço em Estoi, a 24 de Março de 1706 (tempo de D. João V). Seria, portanto, em princípio uma personalidade Estoiense, mas não dispomos de mais informação que justifique a atribuição do seu nome à referida rua.

Rua Machado Santos – Confronta a norte com o Largo do Forno Velho, a nascente com o entroncamento das Ruas dos Ferradores e da Igreja e a Poente e sul com frentes urbanas edificadas (parte da antiga rua das Bicas). O seu nome visou homenagear o grande herói da Rotunda, palco principal do golpe através do qual foi implantada a República, sem o qual não teria havido 5 de Outubro. Após o suicídio de Cândido dos Reis, verificou-se uma grave perda de moral por parte dos revoltosos barricados na Rotunda, a fuga de todos os outros oficiais revoltosos, tendo sido ele quem assumiu no local o comando de uma escassa centena de soldados e uns 50 civis que fizeram frente às forças fiéis à Monarquia, permitindo a vitória.

Rua João de Deus – Conhecida até há poucos anos pela designação de Rua do Ramal, teve a sua ampliação final a partir do actual cruzamento com as Ruas Visconde de Estoi e do Jogo para norte, em 1948, a quando da construção do Cinema Ossónoba. A atribuição deste nome visou homenagear o grande escritor algarvio, criador da “Cartilha Maternal”, onde muitas gerações de portugueses aprenderam as primeiras letras. Confronta a norte com entroncamento das Ruas do Pé da Cruz e do Rosal e a sul com a Rua Vasco da Gama. A nascente e poente tem frentes mistas de zonas urbanas edificadas e outras ainda rurais, confrontando também com as Ruas Visconde de Estoi, Arco de Santana, Poeta Emiliano da Costa e dos Cavaleiros a poente e Ruas do Jogo e da Costa a nascente.

Rua de Faro – Aberta em 1876, com vista a interligar a então nova EN2 com a aldeia de Estoi, foi então designada de Ramal de Faro (teve um custo de construção de 8:934\$000 réis, no qual se incluiu o preço da ponte de 6:885\$000 réis), passando posteriormente, a quando da construção das frentes urbanas a ter a designação de Rua de Faro. Confronta a nascente com o Largo da Liberdade e poente com o terminús do aglomerado urbano e o aglomerado urbano do Coiro da Burra. A norte confronta com frente urbana edificada, Rua da Horta Nova e Rua Elias Garcia e a sul com frente urbana edificada, Rua Doutor Manuel Leiria e Rua do Lagar.

Rua de Olhão – Parte do antigo Ramal de Olhão, que se estendia até à Igreja Matriz, que começou por ter a designação de “Rua Nova de Olhão”. Confronta actualmente a norte com o entroncamento da Rua João de Deus com o Largo General Humberto Delgado e a sul com a Rua Vasco da Gama. A nascente e poente frentes urbanas edificadas. No século XIX localizava-se neste arruamento a “Estalagem” de Estoi

Rua Vasco da Gama – Aberta no final do século XIX, provavelmente contemporânea da construção da EN 2 e do Ramal de Faro (1876), de forma a facilitar a ligação daquela estrada nacional a Olhão (ER 2-6) sem passar pelo antigo e estreito Ramal de Olhão. Chegou a ser conhecida por Rua Nova de Olhão. Confronta a norte com a confluência da Rua de Faro, Largo da Liberdade, Rua do Cemitério e Rua Eng. Joaquim Lopes Belchior, a sul com a Rua dos Almocreves, a nascente frente urbana edificada e a Rua João de Deus e a poente tem frente urbana edificada e a Travessa da Antiga Via Romana.

Rua da Horta Nova – Resultou do antigo caminho com a mesma designação, que saía da Barroca em direcção a norte, ladeado a nascente pela Quinta do Palácio de Estoi e a poente pela Quinta de São João da Horta Nova, alargado em extensão pelo loteamento dos terrenos a poente da Igreja Matriz, concretizado no último quartel do séc XIX. Confronta a norte com o caminho do Carrascal, a sul com a Rua de Faro, a nascente frente urbana edificada, Rua Elias Garcia, Rua das Olarias, Rua da Barroca, Caminho das Amoreiras e o Palácio de Estoi e a poente com frente urbana edificada, Rua Elias Garcia e Quinta da Horta Nova. Durante a I República recebeu a designação de Rua 5 de Outubro, voltando posteriormente a ter o seu nome antigo.

Rua Elias Garcia – Arruamento criado no âmbito do loteamento da zona a poente da Igreja Matriz, concretizado no último quartel do século XIX, que à semelhança de vários outros na aldeia, recebeu o nome deste político Republicano precisamente no tempo da I República. Com um traçado em L, é atravessada pela Rua da Horta Nova, confronta a nascente com o Largo da Liberdade, a sul com frente urbana edificada, a Rua da Horta Nova e a Rua de Faro, a

norte com frente urbana edificada e Rua da Horta Nova e a poente com frente urbana edificada.

Rua das Olarias – Arruamento criado no âmbito do loteamento da zona a poente da Igreja Matriz, concretizado no último quartel do século XIX, recebendo este nome por à época existir nela a olaria da aldeia, substituídas por outras noutros arruamentos na década de 40 do século XX. Confronta a norte e a sul com frentes urbanas edificadas, a nascente com o entroncamento da Rua do Jardim com a Praça da Liberdade e a poente com a Rua da Horta Nova.

Rua do Jardim – Arruamento que dá acesso aos jardins do Palácio de Estoi, a partir do Largo da Liberdade (da Igreja Matriz), que anteriormente teve a designação de Rua dos Carvalhais, como homenagem à família que construiu o Palácio e foi sua proprietária até aos anos 70 do século XIX, quando se extinguiu, por não ter mais descendência. Confronta a norte com a Rua da Barroca e o portão dos Jardins do Palácio, a sul com o Largo da Liberdade, a nascente e poente com frentes urbanas edificadas.

Rua Poeta Emiliano da Costa – Resultou da antiga Rua do Capitão Leitão (Republicano), alargada em extensão a partir do actual cruzamento com a Rua dos Cavaleiros até à Rua João de Deus, no final da década de 40 do século XX, passando a ser conhecida por Rua Nova. Recebeu o seu actual nome oficial na década de 70, a seguir ao 25 de Abril, visando homenagear Augusto César Emiliano da Costa, médico, poeta, pintor e intelectual de relevo, nascido em Tavira, mas que em 1914 escolheu Estoi para sua morada e desenvolvimento da sua actividade profissional de médico, aqui constituindo família e escrevendo a maior parte da sua vasta obra literária, parte da qual dedicada a ela e ao seu povo. O arruamento, atravessado pela Rua dos Cavaleiros, confronta a norte com frente urbana edificada e a Rua dos Cavaleiros, a nascente com a Rua João de Deus, a poente com frente urbana edificada e o entroncamento da Rua Eliodoro Salgado com o Largo Ossónoba e a sul com frente urbana edificada, Rua dos Cavaleiros e Rua Eliodoro Salgado.

Rua do Cemitério – Arruamento criado a quando da construção do cemitério da aldeia, na segunda metade do século XIX. Confronta a norte com o Largo da Liberdade, a nascente e poente com frentes urbanas edificadas e a sul com o cruzamento da Rua Estácio da Veiga com a Rua Professor Amílcar Quaresma.

Rua 25 de Abril – Antiga Rua do Seixal, recebeu a nova denominação oficial na década de 70, a seguir ao 25 de Abril. Confronta a norte com a Rua João de Deus, a nascente com frente urbana edificada e zona agrícola, a poente com zona agrícola, frente

urbana edificada e Rua do Poeta António Aleixo e a sul com a Rua de Moncarapacho.

Rua do Poeta António Aleixo – Antiga Rua Projectada à Rua 25 de Abril, recebeu oficialmente o seu actual nome no ano de 2009, em homenagem a esse grande poeta popular Algarvio, que tanto frequentou a nossa aldeia e aqui teve muitos amigos, que aqui teve os primeiros festivais de teatro baseados na sua obra e realizados em sua honra e que deu nome a uma das suas associações culturais e desportivas mais importantes da terra. Confronta a norte e sul com frentes urbanas edificadas e espaços agrícolas, a nascente com a Rua 25 de Abril e a poente com a Rua Vasco da Gama.

Rua Dr. Manuel Leiria – Arruamento criado no início dos anos 40 do século XX, a quando da criação do campo de futebol da aldeia, ao qual dá acesso pelo lado norte/poente, mas que só em 2009 recebeu nome oficial, precisamente o nome do antigo médico e grande vulto cultural da aldeia, falecido precocemente em 1972 e aqui homenageado. Confronta a norte com a Rua de Faro, a nascente e poente com frentes urbanas edificadas e ainda espaços agrícolas e a sul, ainda actualmente com o Largo do Campo da Bola, futuro loteamento municipal em fase de licenciamento.

Rua Padre Manuel Bárbara – Arruamento criado em 2008, no âmbito de um novo loteamento então surgido junto à Rua João de Deus, recebeu então este nome oficial, visando homenagear este grande Pároco da Freguesia de 1936 até à sua morte em 1978. Confronta a norte com rua de Ataíde Oliveira, a nascente com frente urbana edificada, a poente com espaço público ajardinado e a sul com a Rua dos Cavaleiros.

Rua Ataíde Oliveira – Arruamento criado em 2008, no âmbito de um novo loteamento então surgido junto à Rua João de Deus, recebeu este nome nesse mesmo ano, visando homenagear este historiador e escritor algarvio, autor da Monografia de Estoi, datada de 1914. Confronta a norte com espaço rural, a nascente com a Rua João De Deus, a poente com espaço rural e a sul com frente urbana edificada.

Rua Coronel Francisco José Carvalho e Vasconcelos – Arruamento resultante do antigo caminho do Carrascal, no prolongamento da Rua de São José, requalificado no âmbito das obras de construção da Pousada do Palácio de Estoi. Recebeu este nome logo após a conclusão das referidas obras em Abril de 2009, visando homenagear o homem que mandou construir, no século XVIII, esse importante monumento ex-líbris da aldeia. Confronta a norte com espaço rural e o caminho da Bemposta, a nascente com a Rua de São José, a poente com o entroncamento da Rua da Horta

Nova com o Caminho do Carrascal e a sul com Pousada, Travessa da Horta da Cega e o Caminho de Entre as Hortas.

Rua Professor Amílcar Quaresma – Arruamento surgido no âmbito da construção da Escola EB 2 3 de Estoi, inaugurada no ano 2000 e que recebeu o seu nome oficial no dia 25 de Abril de 2009, logo após a morte do Professor. A atribuição do nome visou homenagear este Estoiense do Coração, grande vulto de educador e de homem da cultura. Confronta a norte com antigos terrenos agrícolas ainda não edificadas e Travessa da Antiga Via Romana, a nascente com a Rua dos Almocreves, a poente com a Rua do Cemitério e a sul com a Escola EB 2 3 de Estoi – Poeta Emiliano da Costa.

Rua de Moncarapacho – Antiga estrada de saída de Estoi em direcção a Moncarapacho, apresentando-se recentemente com um carácter urbano pelas novas construções lá realizadas, conforme previsto no PDM do concelho, datado de meados da década de 90. Recebeu este topónimo em 2008 por proposta da Assembleia de Freguesia. Confronta a norte com frente urbana, espaços ainda agrícolas, Rua 25 de Abril e Rua Manuel Gago, a nascente com o limite urbano da aldeia, a poente com a Rua do Professor Amílcar Quaresma e a sul com frente ainda agrícola, caminho do Seixal e 2 habitações, construídas há algumas décadas.

Rua do Lagar – Antiga servidão de acesso à Quinta da família Paula Mendonça e ao seu lagar, recebeu este nome em 2006, após a sua requalificação a arruamento urbano, dando acesso ao novo loteamento que recebeu a mesma designação, visando perpetuar a memória do último lagar de azeite que esteve em funcionamento em Estoi e que encerrou no final do século XX. Confronta a norte com a Rua de Faro, a nascente com frente urbana e a Avenida Villae de Milreu, a poente com frente urbana edificada e a sul com zona ainda rural, em vias de ser urbanizada e loteada.

Rua Manuel Gago – Arruamento surgido em 2008 no âmbito de novo loteamento urbano concretizado na zona de expansão sul/nascente da aldeia. O seu topónimo pretende homenagear um Estoiense que teve grande ligação ao desporto ciclismo, desde a construção de bicicletas para o efeito com a designação Osso-nobense, à organização de provas da modalidade por todo o Algarve. Confronta a norte com a Rua da Costa, a nascente com jardim público e zona rural, a poente frente urbana em construção e a sul a Rua de Moncarapacho.

Rua Gil Simões – Topónimo atribuído em 2006, visando divulgar e homenagear o nome do único Alcaide-Mor de Estoi de que há conhecimento escrito, que viveu no século XV. Confronta a norte com frente urbana ainda não construída, a nascente está incompleta mas

prevê-se a sua confrontação com a Rua 25 de Abril, a poente com a Rua Vasco da Gama e a sul com frente urbana ainda incompleta.

Rua da Presa – Rua localizada no núcleo histórico da aldeia, que recebeu oficialmente este topónimo tradicional em 2008, visando perpetuar a memória da importante presa de águas que existiu no local até ao final do século XIX, que recebia as águas da fonte da aldeia e a partir da qual eram distribuídas pelos hortejos e que deu origem a esta designação popular, agora oficializada. Confronta a norte com frente urbana, constituída pelo lavadouro público, conhecido pelo mesmo topónimo da rua em causa e o Palácio de Estoi, a nascente com o Largo Ossónoba, a poente com o Caminho de Entre as Hortas e a sul com o Palácio de Estoi, Rua João Pinheiro Canal, Travessa do Espírito Santo e frente urbana edificada. O arruamento é superiormente atravessado pelo passadiço nobre que interliga as duas zonas da Quinta do Palácio de Estoi

Rua dos Almocreves – Este arruamento passou a ter carácter urbano em 2008, altura em que recebeu este topónimo. Confronta a norte com a Rua Vasco da Gama, a nascente com terrenos agrícolas, frente urbana edificada, Rua Gil Simões e Rua de Moncarapacho, a poente com terrenos agrícolas, a Escola EB 2 3 de Estoi, Poeta Emiliano da Costa a Rua Professor Amílcar Quaresma e a sul com o limite urbano da aldeia, na sua saída em direcção a Pechão e Olhão.

Rua Padre Dr. Júlio Tropa Mendes – Topónimo atribuído em 2012, ao prolongamento da Rua Poeta Emiliano da Costa, confrontando a poente com a Rua João de Deus e a nascente com espaço rural ainda não edificado.

Travessas

Travessa do Espírito Santo – Localizada nas proximidades do Largo Ossónoba, deve o seu nome ao facto nela se terem localizado os antigos Hospital e Ermida do Espírito Santo, que no decurso do século XIX foram adaptados a novo uso (habitação e estábulo correspondente) e por incúria das entidades responsáveis pelo Património Cultural no nosso país, nomeadamente o Município, ainda na posse com a suas características construtivas originais, nomeadamente, a sua compartimentação, telhado tradicional de duas águas e o próprio nicho do altar da Ermida, foram derrubados em 1980 dando lugar a uma construção com o mesmo fim habitacional. Tudo indica que originalmente toda a área desta travessa fizesse parte do grande espaço ou Rossio à volta da Fonte da aldeia, sendo resultado da construção, entre os séculos XVI e XIX, de novas habitações dentro do espaço livre do mesmo, que deram origem novos quarteirões que a separam do referido Rossio, hoje Largo Ossónoba. É atravessado superiormente por passadiço que interliga

dois prédios fronteiros que constituem uma habitação unifamiliar e albergam desde do final da década de 30 a Farmácia da aldeia. Confronta a norte com a Rua da Presa e o Largo Ossónoba, a sul com o Largo da Praça Velha, a nascente e a poente com frentes urbanas edificadas.

Travessa Esquível – Localizada junto à Rua do Pé da Cruz, este arruamento é ainda um dos que na aldeia mantêm ainda actualmente um carácter misto de urbano e rural onde as habitações convivem com pequenos espaços agrícolas, devendo o seu nome, a nela ter vivido no século XIX e primeira metade do XX, numa casa ainda existente e que mantêm todas as suas características antigas, a família Esquível, tendo sido uma forma de o Município homenagear o Coronel António David Esquível que chegou a ser o governador militar do Algarve depois do golpe militar de 1926 e seus filhos, que se distinguiram em vários ramos de actividade, da medicina (Dr. João Esquível- médico em Faro, nomeadamente no Liceu João de Deus), ao ensino (Dr. António – Reitor do Liceu de Lourenço Marques) e às forças armadas (General José Esquível). A travessa inclui no seu espaço um beco habitacional, dotado de um arco sobreposto de habitação.

Confronta a norte com frente urbana edificada e frente rural, a sul com a Travessa do Mau Foro e frente urbana edificada, a nascente com a Rua dos Cavaleiros e a poente com a Rua do Pé da Cruz.

Travessa dos Defuntos – Localizada ao lado da Igreja Matriz deve o seu nome ao facto de até à construção do cemitério da aldeia na segunda metade do século XIX, ter sido um dos espaços envolventes da referida igreja que servia de espaço de enterramento, complementarmente ao espaço interior da própria igreja.

Confronta a norte com frente urbana edificada e espaço rústico da antiga Horta da Barroca, do Coronel Carvalhal, a sul com a Igreja Matriz, a nascente com a Rua da Igreja e a poente com o próprio adro da Igreja e a Praça da Liberdade.

Travessa Heliodoro Salgado – Localizada nas proximidades do Largo Ossónoba, esta travessa recebeu o nome em 1911 homenageando este republicano.

Confronta a norte com o entroncamento da Rua Poeta Emiliano da Costa com o Largo Ossónoba, a sul com a Rua do Visconde de Estoi, a nascente e poente confronta com frentes urbanas edificadas.

Travessa da Farmácia – Localizada no centro histórico de Estoi, perpetua a memória da antiga Farmácia da aldeia, existente no final do século XIX, no edifício cujo alçado tardós confronta com este arruamento. Também é popularmente conhecida por Travessa do Arco de Santana.

Confronta a norte com frente urbana edificada, a sul com frente urbana edificada e Rua do Arco de Santana, a nascente com frente urbana edificada e a poente com a Rua Cândido dos Reis e frente urbana edificada.

Travessa Caterina Vicente – Este arruamento, localizado na proximidade do antigo Hospital do Espírito Santo e Ermida com a mesma designação, recebeu este nome no ano de 2006 por proposta da Junta de Freguesia, visando perpetuar e homenagear o nome da benemérita fundadora dos mesmos. Não há memória de ter tido, anteriormente, qualquer outra designação.

Confronta a norte e a sul com frentes urbanas edificadas, a nascente com a Rua dos Ferradores e a poente com o Largo do Forno Velho.

Travessa da Horta da Cega – Servidão pública localizada na envolvência do Palácio de Estoi, que recebeu oficialmente esta designação em 2008, conhecida anteriormente na aldeia por Caminho Da Horta da Cega, dado nela se localizar a antiga entrada para a Horta da Cega, dotada de valioso portal Barroco, uma parcela agrícola que faz parte da Quinta do Palácio, onde foi construído o edifício dos quartos da Pousada e cuja designação se perde em tempos imemoriais. Totalmente concretizada em escadório, é atravessada superiormente por um passadiço e subterraneamente por corredores, que fazem a interligação entre o edifício do Palácio propriamente dito e a zona dos quartos da nova Pousada.

Confronta a norte com o cruzamento das Ruas de São José e Coronel Francisco José Carvalhal e Vasconcelos e o Caminho da Fonte do Canal, a sul com o cruzamento dos Caminhos De Entre as Hortas e das Amoreiras e a Rua da Presa e a nascente e poente com Palácio de Estoi.

Travessa das Amoreiras – Antigo caminho das Amoreiras, localizado na envolvência da zona baixa da Quinta do Palácio de Estoi, onde se localiza um dos portões de ferro do patamar da "Cascata" e um dos "Belvederes" (miradouros) do final de uma das alamedas dos jardins.

Confronta a norte a Quinta da Horta Nova e com o cruzamento da Rua da Presa com a Travessa da Horta da Cega e caminho de Entre as Hortas, a sul com muros do Jardins do Palácio, a nascente com o patamar do Lago ou Tanque Grande do Palácio e a poente com a Rua da Horta Nova.

Travessa da Entre as Hortas – Velha designação já constante da gravura do Palácio de Estoi, datada de 17/03/1800, em cuja envolvência se localiza, recebendo este nome oficial em 2008.

Confronta a norte com a Horta da Cega (parcela onde se localizam os quartos da Pousada do Palácio de Estoi) e o cruzamento da Rua Coronel Francisco José do Carvalhal e Vasconcelos e o Caminho da

Bemposta, a sul com Horta Nova, nascente com Horta da Cega e poente com a Quinta da Horta Nova.

Travessa do Mau-Foro – Confronta a Norte com a Travessa Esquível e a Sul com a Rua dos Cavaleiros

Jardins

Jardim dos Almocreves – Espaço ajardinado localizado no entroncamento das Ruas de Olhão e Vasco da Gama, que recebeu este nome em 2008, considerando que nele foi então construído o Memorial à Festa da Pinha dotado de um fontanário decorado com azulejo alusivo à referida festa.

Confronta a norte com frente urbana edificada à qual está adoçado o Memorial à Festa da Pinha, a sul com o referido entroncamento de ruas, a nascente com a Rua de Olhão e a poente com a Rua Vasco da Gama.

